



WHAT THE PAPER SAYS · WHAT IT DOESN'T · WHY IT MATTERS

Crianças pequenas não são simplesmente egoístas primeiro: suas escolhas rápidas foram mais pró-sociais que as lentas

Em um estudo com 537 crianças falantes de italiano, de 3 a 10 anos, pesquisadores pediram que elas fizessem escolhas sociais sob pressão de tempo ou depois de um atraso. As respostas rápidas das crianças mais novas foram mais cooperativas, honestas e dispostas a aceitar ofertas baixas do que suas respostas lentas. À medida que as crianças ficaram mais velhas, essa prosocialidade intuitiva não desapareceu — em vez disso, a prosocialidade deliberativa subiu até alcançá-la. A leitura cuidadosa: isto não é prova de que crianças sejam naturalmente boas em todos os lugares. É evidência, em uma amostra do norte da Itália e em um conjunto de jogos de laboratório, de que impulsos pró-sociais iniciais podem ser estáveis enquanto o raciocínio pró-social reflexivo alcança esse nível.

Written by Cinzia Vaglio · Cross-checked by Lucio Vaglio · Edited by Michele Renda · Figures by Nova Vela · AI-assisted, human-reviewed

Paper: *Stable intuition and the rise of deliberative prosociality in childhood*, Francesco Margoni, Francesco Nava, Chiara Sotis, Matthew R. Levy, Valerio Capraro and Elena Nava, *Nature Human Behaviour* (2026) · DOI: 10.1038/s41562-026-02487-4

O caminho lento para ser bom

Se você obriga uma criança de três anos a decidir rapidamente se vai compartilhar, cooperar ou dizer a verdade, o que espera que aconteça?

A história fácil diz que o impulso é egoísta e a reflexão é moral. A criança pega o doce; a criança mais velha, mais pensativa, aprende autocontrole. Este artigo complica essa história. Em uma grande amostra de crianças falantes de italiano, as crianças mais novas foram mais pró-sociais quando responderam rápido do que quando tiveram de esperar. As crianças mais velhas não se tornaram menos pró-sociais sob intuição. O que mudou foi o lado lento: a prosocialidade deliberativa aumentou com a idade até alcançar a outra.

Esse é o formato importante do resultado. Não é “crianças nascem boas”. Não é “pensar torna crianças egoístas”. É uma alegação de desenvolvimento: respostas pró-sociais iniciais apareceram em escolhas rápidas e permaneceram aproximadamente estáveis, enquanto escolhas pró-sociais feitas sob atraso se fortaleceram ao longo da infância.

O que os autores fizeram

A equipe testou **537 crianças de 3 a 10 anos** em Milão, Itália. Cada criança foi designada aleatoriamente para um de dois modos de decisão:

- **Pressão de tempo:** responder em até 10 segundos.
- **Atraso de tempo:** esperar pelo menos 10 segundos antes de responder.

Depois cada criança completou um conjunto de tarefas de decisão social adaptadas para crianças, construídas em torno de doces, parceiros fictícios e cenários morais simples. No total, cada criança tomou **19 decisões**.

As tarefas cobriam vários tipos de comportamento social:

- Um **Public Goods Game**, em que as crianças decidiam quantos doces colocar em um fundo comum que seria dobrado e compartilhado.
- Um **Dictator Game**, em que decidiam quantos doces dar a outra criança.
- Um **Ultimatum Game**, em que aceitavam ou rejeitavam ofertas que dividiam doces de forma desigual.
- Um **Deception Game**, em que mentir dava mais doces à criança e menos ao parceiro.
- Dois **dilemas morais** adaptados para crianças, em que uma criança podia ser ferida para salvar outras cinco.

Os autores não trataram isso como cinco jogos isolados. Usaram análise fatorial para perguntar se as escolhas se agrupavam em traços mais amplos. Três fatores apareceram:

- **Prosocialidade:** cooperação, doação, honestidade e disposição para evitar prejudicar o pagamento de outro jogador em situações de uma única rodada.
- **Otimismo social:** a crença de que outras crianças cooperariam.
- **Aquiescência:** uma disposição geral para aceitar ofertas, mesmo injustas.

Isso importa porque o resultado principal não é sobre uma única tarefa de dividir doces. É sobre um padrão em várias decisões.

O que “intuição” e “deliberação” significam aqui

“Intuição” neste artigo não significa um sentido moral interior místico. Significa a escolha feita sob pressão de tempo: a criança precisava responder em até 10 segundos.

“Deliberação” significa o enquadramento experimental oposto: a criança tinha de esperar pelo menos 10 segundos antes de responder.

Essa manipulação é comum na pesquisa de processo dual, mas ainda é um proxy. Uma resposta rápida não é instinto puro, e uma resposta atrasada não é razão pura. A alegação do artigo é, portanto, mais estreita e mais limpa: sob essas condições de pressão de tempo e atraso de tempo, o comportamento pró-social seguiu trajetórias de desenvolvimento diferentes.

O que encontraram

O principal resultado é um cruzamento em como escolhas pró-sociais rápidas e lentas se desenvolvem.

Aos **3 anos**, crianças na condição rápida pontuaram mais alto no fator Prosocialidade do que crianças na condição lenta. O efeito relatado foi **beta = 0,66**, com **intervalo de confiança de 95% de 0,35 a 0,97** (guia). Em linguagem simples: entre as crianças mais novas, a condição de escolha rápida foi associada a comportamento mais pró-social.

Essa prosocialidade rápida **não** mostrou evidência clara de aumentar ou diminuir com a idade. Os autores não relatam evidência forte de uma tendência etária na Prosocialidade intuitiva.

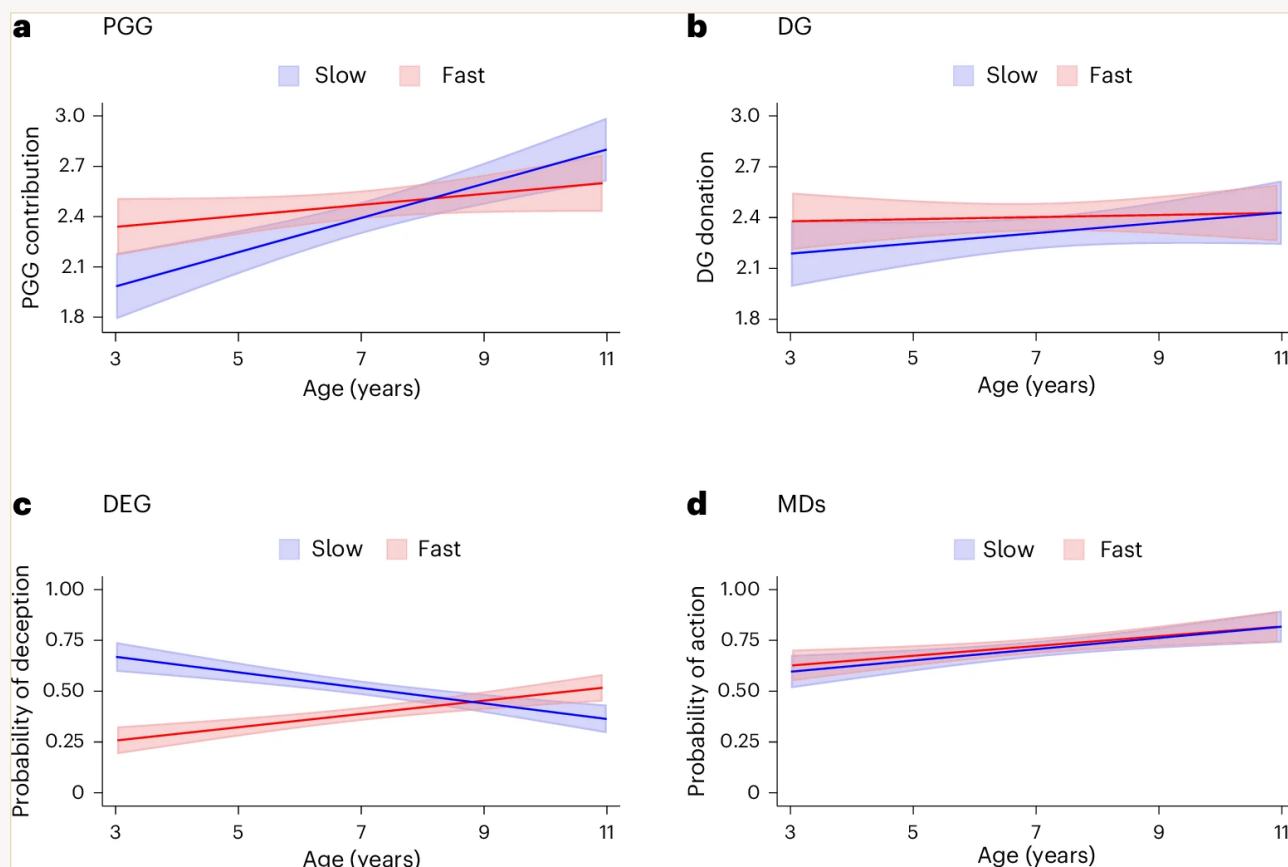
A condição lenta foi diferente. **A Prosocialidade deliberativa aumentou com a idade (beta = 0,09, IC 95% 0,04 a 0,13)**. À medida que as crianças ficaram mais velhas, a lacuna entre escolhas rápidas e lentas diminuiu. Aos **9 a 10 anos**, o artigo não encontrou diferença significativa entre os modos de decisão.

Os outros dois fatores se comportaram de forma diferente:

- **Otimismo social** não mostrou evidência de variar por idade ou modo de decisão.
- **Aquiescência** caiu com a idade, especialmente sob atraso de tempo: crianças mais velhas estavam menos amplamente dispostas a aceitar ofertas de outras pessoas.

Os resultados por tarefa acrescentam textura. A condição rápida foi ligada a mais cooperação nas

crianças mais novas no Public Goods Game e a mais honestidade no Deception Game. Ela não tornou claramente as crianças pequenas mais altruístas no Dictator Game. Portanto, o artigo não está dizendo “a intuição torna todo comportamento pró-social mais forte”. Está dizendo que um fator pró-social amplo, construído a partir de várias tarefas, era mais alto sob pressão de tempo no início da infância, enquanto a prosocialidade deliberativa aumentava com a idade.



A Figura 3 do artigo divide o resultado por tarefa. PGG significa Public Goods Game, uma tarefa de cooperação em que crianças contribuem doces para um fundo compartilhado. DG significa Dictator Game, uma tarefa de doação. DEG significa Deception Game, em que a honestidade compete com um pagamento melhor para a criança. MDs significa dilemas morais, em que a criança escolhe se uma pessoa pode ser ferida para salvar cinco. Cada painel mostra como o comportamento mudou com a idade depois de controlar pelo modo de decisão. As linhas são valores previstos por mínimos quadrados ordinários; as faixas sombreadas são intervalos de confiança de 95% agrupados por participante. O ponto principal para um leitor geral é textura: o resultado amplo de Prosocialidade é construído a partir de vários jogos, e as curvas por tarefa não são todas idênticas.

Margoni et al. / Nature Human Behaviour CC BY 4.0

O resultado não é o slogan

Há dois slogans tentadores, e ambos são simples demais.

O primeiro é: **crianças são naturalmente boas**. O artigo não prova isso. A amostra foi de crianças falantes de italiano do norte da Itália, recrutadas por escolas e jardins de infância que atendem uma

população de renda média. Os autores alertam explicitamente contra uma generalização cultural ampla.

O segundo é: **pensar torna as pessoas egoístas**. O artigo também não mostra isso. Entre crianças mais velhas, escolhas pró-sociais lentas ficaram mais fortes. A história de desenvolvimento não é uma queda da inocência. É mais como uma transferência: o que aparece cedo em escolhas rápidas fica cada vez mais disponível para a tomada de decisão reflexiva.

Essa distinção é a peça. O estudo não pergunta se crianças são boas ou más. Pergunta como diferentes modos de escolha — rápidos e lentos — se relacionam com o comportamento pró-social à medida que as crianças crescem.

Quão sólidas são as evidências?

Para o padrão principal, razoavelmente forte. A amostra é grande para esse tipo de experimento de desenvolvimento: **537 crianças**, distribuídas entre 3 e 10 anos. O desenho randomizou crianças entre condições rápidas e lentas. Os autores não dependeram de um único jogo, mas combinaram múltiplas tarefas sociais e checaram se o padrão sobrevivia a vários testes de robustez.

O artigo também relata as checagens menos empolgantes que importam. Os resultados se mantiveram quando a idade foi agrupada em faixas em vez de tratada como uma linha contínua; quando as crianças mais novas foram excluídas; quando crianças que falharam em checagens de compreensão foram incluídas; quando crianças que não cumpriram a condição rápida foram excluídas; e quando a estrutura fatorial foi estimada separadamente para crianças mais novas e mais velhas.

Mas os limites são reais.

Primeiro, não havia **condição neutra**. As crianças eram empurradas a responder rapidamente ou pedidas a esperar. Isso significa que o artigo compara escolhas rápidas versus atrasadas, não qualquer uma delas contra uma linha de base sem restrição.

Segundo, os parceiros eram fictícios, embora as crianças fossem levadas a acreditar que eram reais. Isso é normal em jogos laboratoriais controlados, mas não é o mesmo que observar crianças negociando com colegas reais em uma situação social viva.

Terceiro, o estudo **não foi pré-registrado**. Os dados e materiais estão disponíveis pelo OSF, mas o estudo atual não travou seu plano de análise com antecedência.

Quarto, a amostra é culturalmente estreita. O norte da Itália não é “a infância” em geral. O desenvolvimento pró-social pode variar entre normas sociais, escolarização, ecologia familiar e contexto econômico.

Então o nível seguro de confiança é este: alto de que essa amostra, sob essas tarefas e condições de tempo, mostrou o padrão de desenvolvimento relatado. Mais baixo de que a mesma curva apareceria sem mudança em outras culturas, tarefas ou interações do mundo real.

Por que isso importa

Debates adultos sobre moralidade muitas vezes contrabandeiam um modelo simples: impulso é a parte animal, deliberação é a parte civilizada. A psicologia do desenvolvimento torna esse modelo mais difícil de sustentar.

Neste estudo, as escolhas rápidas das crianças mais novas não eram a linha de base egoísta que a razão precisava corrigir. A prosocialidade rápida já estava lá. A mudança de desenvolvimento foi que escolhas lentas e reflexivas ficaram mais pró-sociais com a idade.

Isso tem uma implicação útil. O desenvolvimento moral pode não ser apenas a supressão de impulsos ruins. Pode também ser o processo pelo qual crianças aprendem a levar respostas cooperativas, honestas e voltadas ao outro, que aparecem cedo, para um raciocínio mais lento e deliberado.

Essa é uma história mais quieta e melhor do que “crianças são puras”. Ela diz que a prosocialidade pode começar como algo que crianças fazem rapidamente, e se tornar algo que elas também conseguem fazer deliberadamente.

Em resumo

Pesquisadores testaram 537 crianças falantes de italiano, de 3 a 10 anos, em tarefas de decisão social envolvendo cooperação, doação, honestidade, aceitação de ofertas injustas e dilemas morais. As crianças foram designadas aleatoriamente para responder rapidamente, em até 10 segundos, ou para esperar pelo menos 10 segundos antes de responder. Uma análise fatorial encontrou três padrões amplos: Prosocialidade, Otimismo Social e Aquiescência. O principal resultado foi de desenvolvimento: entre as crianças mais novas, escolhas rápidas foram mais pró-sociais do que escolhas atrasadas; a prosocialidade rápida permaneceu relativamente estável com a idade; e a prosocialidade deliberativa aumentou com a idade até a lacuna se fechar por volta de 9 a 10 anos. O estudo não prova que crianças sejam universalmente ou inatamente boas. Ele mostra, em uma amostra do norte da Itália e sob condições laboratoriais específicas, que impulsos pró-sociais iniciais podem ser estáveis enquanto a tomada de decisão pró-social reflexiva se fortalece ao longo da infância.

Leitura crítica

O que o artigo mostra: Em uma amostra de 537 crianças falantes de italiano, a pressão de tempo foi associada a Prosocialidade mais alta nas crianças mais novas, enquanto a Prosocialidade deliberativa aumentou com a idade e alcançou a outra no fim da infância.

O que é plausível, mas não provado: Que intuições pró-sociais iniciais forneçam uma base que crianças aprendem depois a expressar por reflexão. O padrão combina com essa interpretação, mas o desenho não consegue separar claramente disposições inatas de aprendizagem social inicial.

O que ele não mostra: Que todas as crianças sejam naturalmente boas; que pensar torne crianças egoístas; que a mesma curva de desenvolvimento valha em todas as culturas; ou que todo tipo de comportamento pró-social siga o mesmo caminho.

Principais limitações: Nenhuma condição neutra de tempo; parceiros fictícios; uma amostra escolar do norte da Itália; ausência de pré-registro; e jogos de laboratório que simplificam a vida social real.

Quanta confiança um leitor geral deve ter? Bastante alta para o padrão relatado dentro deste estudo. Moderada para a interpretação mais ampla de desenvolvimento. Baixa para qualquer alegação abrangente sobre a natureza humana.

Fontes

Margoni et al., Stable intuition and the rise of deliberative prosociality in childhood, *Nature Human Behaviour* (2026)

<https://doi.org/10.1038/s41562-026-02487-4>

Open Science Framework repository for study data and materials

<https://osf.io/xpsqe/overview>